

Director e proprietario: P.º GASPAR DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Sede da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES
Rua de Val-de-DonasComposto e impresso na Typographia Minerva Vimaranesse
Rua de Payo Galvão

O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

Ao "Notícias de Guimarães,"

Póde o collega estar certo de que nunca lhe regatearemos a consideração duma resposta desde que se nos dirija em termos, muito embora asperos, mas correctos.

Não fugimos nem fugiremos nunca á discussão que se nos apresente nesse campo.

Preferiremos até confessar as nossas culpas, quando as tenhamos, a persistir impenitentemente no erro.

Aqui nos tem, portanto, a responder-lhe, aproveitando esta occasião para o felicitar pela variante mais suave que parece disposto a adoptar.

E, como isto é uma resposta, seguiremos linha a linha o seu artigo do dia 17.

Não ha duvida de que *algumas vezes* temos recorrido ao *dir-se*.

Mas o uso moderado e a proposito de qualquer formula tem sempre cabimento e não merece censura.

Umaz graçolas ditas na imprensa de quando em quando tem desculpa e até são necessarias para divertir um certo publico.

O abuso, porem, torna-se impertinente e dá-nos a impressão de querer rebaixar a craveira da intellectualidade dos leitores.

Mas... adiante, que não vale este ponto mais despeza de tempo e papel.

Manifesta-nos seguidamente o desejo de que lhe digamos quaes os numeros em que feriu ou tentou ferir amigos nossos.

Que falta de memoria a sua, collega!

Não se lembra por certo dessa odienta e porca campanha chamada da beneficencia em que tentou, mas não conseguiu, enodoar um nome fidalgo cujo unico peccado proveio de não se prestar a favorecer-lhe os seus mesquinhos interesses politicos sem que contra esse procedimento se revoltasse a sua consciencia recta e digna?

Bem depressa, felizmente, esqueceu toda essa serie de improperios que tiveram a mais cabal desafronta!..

Acaso não significa tentar ferir pessoalmente a forma como costuma dirigir-se ao nosso *reverendo* redactor, procurando deprimil-o, quer nos seus escriptos, quer nos seus sermões, não os apreciando, é certo, mas achincalhando as noticias que aqui damos da sua estada em varias terras distantes onde, com orgulho nosso, tem sido devidamente apreciado?

Nem se recorda já da forma como aprecio o proprietario da fabrica de electricidade e os assistentes á sua festa inauguravel, após um incidente que teve a cidade ás escuras durante uns dias?

Só se lembra de que tem *censurado, com o rigor devido, a conduta politica dos diferentes e variados camaleões espalhados pela regeneração local...*

Mas, collega, quem tem telha-

dos de vidro não atira pedras aos vizinhos.

E, já que estamos com as mãos na massa, vamos a desfiar essa sua eterna cantata.

Aqui d'El-Rei, brada constantemente o «Notícias de Guimarães», que quem uma vez pertenceu a um partido politico tem de morrer agarrado a elle.

Como explicar, então, não vamos mais longe, no nosso tempo, a formação do nacionalismo, do franquismo, da dissidencia progressista, etc. etc.?

Sim, no entender do collega, Jacintho Candido, João Franco, José d'Alpoim e tantos outros não passam duns camaleões...

Pois se todos elles começaram por serem progressistas ou regeneradores e agora guerreiam os chefes *debaixo de cujas ordens trabalharam...*?

O que lhe doe, collega, não é a *fraca figura* que no seu entender, ou antes, no seu dizer, alguns e valiosos amigos nossos teem feito. O que lhe custa a roer é a dura e insubstituivel falta que lhe fazem.

Mas quem é o culpado? Temos nós acaso alguma obrigação de lhe enxugar as lagrimas?

Porque estão no partido regenerador alguns individuos que já fôram progressistas?

Começamos por dizer-lhe que tiveram motivos diferentes dos de algum que, tendo sido regenerador, hoje está comsigo e mesmo nesta situação nem sempre é facil entenderem-se.

Passamos em seguida a aconselhar-o a que não bula mais no assumpto pois que isso dá margem a que mais e mais se mostre e espalhe a constante desharmonia que sempre os persegue.

E' sabido de todo o Guimarães quão difficil se torna a qualquer individuo, que politicamente tenha graduação superior a *cabos*, aguentar-se dentro do partido progressista.

E' preciso mesmo ser-se muitissimo teimoso, qualidade aliás nada invejavel, para tal conseguir.

E, ou nos enganamos muito, collega, ou não tardará que a actual e tão manifesta concentração de poderes produza mais effeitos identicos.

Somos de opinião, e como nós muitos pensamos, que é preferivel chamarem-nos camaleões a sermos considerados como... carneiros.

Vamos agora á historia da intriga que diz queremos tecer-lhe. Tenha paciencia, collega, mas deixe-nos afirmar-lhe mais uma vez que toda a gente interpretou o seu artigo do n.º 54 de 8 de janeiro, como um mandado de despejo ao seu valioso correligionario que ora preside, como então, á commissão mais importante do seu partido.

Dê-lhe as voltas que quizer mas não consegue outra explicação,

Qual *thèse* nem *meia thèse*? Aquillo foi uma *carapuça* feita por medida, que levanamente entregaram ao jornal para lha enterrar na cabeça e com tanta for-

ça, que tornou-se preciso o partido todo reunido para lha arrancarem reconduzindo-a ao seu antigo estado.

Mas ella lá está, descance, para tornar a servir.

Assente, fóra de duvida, que a referencia pessoal era indiscutivel, vejamos se sim ou não lhe chamou *incompetente*, sendo certo que *não empregou essa palavra*.

Ora faça favor de se lêr: *se todos pôdem ser partidarios, nem todos teem competencia, etc.*, mas... ainda agora reparamos que o collega tem razão!!

Confessado o peccado, rectificamos: não foi incompetente o que o collega lhe chamou; disse que essa pessoa *não tinha competencia*.

Absolve-nos assim? Tenha piedade, que estamos na quatesma.

Quanto ao que afirmamos nos nossos commentarios que o collega disse do *outro*, sustentamol-o integralmente sem retirar uma só letra.

Que a gente de vez em quando faça a extravagancia de cometer um peccadito, admitte-se; mas teimar nessa vida desregrada é demais e até feio.

Ora faça favor de tornar a lêr (Noticias de Guimarães n.º 58): *que s. ex.ª* (o nosso amigo Freitas Ribeiro) *não pôde merecer confiança politica a partido algum*.

Se isto não quer dizer o que nós dissemos, então uma batata não é uma batata.

Espere... suppria o collega que o *outro* visado era individuo seu correligionario?

Pois admite a hypothese de nós podermos suppôr que por lá tambem ha dos taes camaleões?

Pedimos-lhe acredite que os não julgamos capazes da *baixeza* de consentirem no seu virgínio seio qualquer desses *intrusos*, por mais valimento que tivesse.

Os factos justificam bem o nosso justo pensar e o seu inquebrantavel procedimento: as deserções são vulgares, adhesões... nem meia.

Nada de mestiços, conservem a raça pura e, quando algum gallo quizer... cantar de mais, rua com elle.

A abundancia torna o producto menos apreciavel.

Para terminar, lamentamos que não quizesse a rosca de pão de ló que lhe offerecemos em troca duma resposta que bem facil lhe deveria ser depois da ultima e estrondosa reorganisação.

Até ahí comprehendia-se o embaraço ou até a impossibilidade de nos satisfazer, mas agora...

Selecta

SONETO (1)

Cofre em estylo antigo trabalhado,
Seus arabescos delicados são
Um poema de linhas complicado,
Composto com ternura e com paixão.

(1) Acompanhando um guarda-joias de prata offerecido a uma dama portuense

Pelo carinho com que foi layrado,
Podia ser igual a um coração,
E levar dentro d'elle recatado
O grande amor de quem o dá... Mas não!

Porque o amor ninguem pôde conte-lo
Dentro d'um cofre, seja cofre bello,
Cofre em estylo antigo trabalhado...

Por isso, n'essa obra de buril,
Apenas vae a inspiração subtil
Que fez d'ella um poema delicado.

20—2—910.

Anselmo Junior.

FACTOS

«O Commercio de Guimarães», que na sua nova phase de nacionalismo de via reduzida nunca perde occasião de, em sultos mais ou menos engraçados, procurar deprimir o nobre chefe do partido regenerador, sr. Conselheiro Teixeira de Sousa, carregou agora a parte, vindo, em fundo, dizer-nos, entre outras coisas, que, *se as finanças portuguezas não são das melhores... tem* (o sr. Conselheiro Teixeira de Sousa) *para este estado de coisas contribuido muitissimo*.

«O Commercio de Guimarães» contenta-se com uma simples affirmação, dispensando-se de adduzir argumentos e apresentar factos que auctorizem o seu libello acusatorio contra o illustre estadista que, não sabemos porquê, cahiu ultimamente no desagrado do collega, não obstante ter-lhe merecido algumas palavras de elogio não ha muito ainda...

Para que se desfaçam as calumnias com que uma certa imprensa tem procurado desacreditar o nobre chefe do partido regenerador, vamos contrapor ás *affirmações* de «O Commercio de Guimarães» *factos* reveladores das altas qualidades de estadista que fazem do sr. Conselheiro Teixeira de Sousa um dos primeiros homens que actualmente podem contribuir para o bom governo do paiz.

Ora leia o seguinte artigo que, com a devida venia, transcrevemos do nosso illustre collega «Novidades», de 16 do corrente:

«Dois dos nossos collegas, o *Correio da Noite* e o *Portugal*, censuraram o sr. Teixeira de Sousa pela exposição que o illustre chefe do partido regenerador fez, no seu discurso de domingo ultimo em Cascaes, das circumstancias criticas em que se encontra o paiz, affirmando um e outro que aquelle homem de Estado pertencem, como antigo ministro da marinha e da fazenda, grandes responsabilidades no descabro administrativo e financeiro dos ultimos annos. Já hontem respondemos a essas censuras, não com simples palavras, o que aliás seria defensavel, porque com simples palavras o sr. Teixeira de Sousa foi censurado, mas com factos incontestaveis. Não é, todavia, de mais insistir na argumentação, quando se trata de assumptos desta natureza, para que o paiz veja bem o que valem accusações formuladas com taes *fundamentos*.

Como hontem recordámos, o sr. Teixeira de Souza geriu a pasta da marinha desde 25 de junho de 1900 a março de 1903. Durante esse periodo não se contrahiu emprestimo algum para as colonias;— e a metropole concorreu para as despezas do ultramar apenas com 400 contos por anno, que figuraram no orçamento geral do Estado. Ministro da marinha durante tres annos incompletos, o sr. Teixeira de Souza deixou equilibrada a administração financeira das colonias, dando, ao mesmo tempo, o maior desenvolvimento aos melhoramentos materiaes e aos trabalhos de occupação. Para o caminho de ferro de Malange deixou, em diversos cofres, 844 contos;— e á sua sahida do ministerio ficaram em cofre, com applicação ao ultramar, mais de 21000 contos. Além disso, deve-se á sua rasgada iniciativa de estadista: a construcção do caminho de ferro de Malange, as obras do porto de Lourenço Marques, em que se dispendeu cerca de 600 contos por anno, pelas receitas de Moçambique, sem qualquer auxilio da metropole, a construcção de estradas e linhas telegraphicas, a construcção gratuita do caminho de ferro do Lobito, que é um acontecimento de importancia mundial, a navegação portugueza para a provincia de Moçambique e tudo o mais que hontem apontamos.

Da pasta da marinha passou o illustre estadista para a da fazenda, que geriu até abril de 1904, apresentando ao parlamento o seu plano financeiro, que ao grande espirito de Marianno de Carvalho mereceu a classificação do *mais notavel do periodo constitucional*. Esse plano foi constituido pelas seguintes propostas de lei:

Reforma dos contractos com o Banco de Portugal.

Cobrança de metade dos direitos aduaneiros em ouro.

Modificação do systema monetario.

Protecção á producção do asucar.

Protecção á cultura do arroz.

Navegação portugueza para o Brazil.

Desamortisação dos bens da Companhia das Lezírias.

Reforma da pauta geral das alfandegas.

Conversão do emprestimo para as classes inactivas de 14 de dezembro de 1897.

Defeza das receitas do petroleo.

Venda dos bens do estado dispensaveis.

Protecção á navegação portugueza para o ultramar.

Pagamento de impostos em divida.

Cobrança de contribuições de rendas de casa.

Modificação das tabellas do imposto do sello.

Reforma da lei de contribuição industrial.

Entrega aos districtos da administração das estradas.

Estavam já approvados na camara dos deputados os projectos relativos aos contractos com o

Banco de Portugal, a cobrança dos direitos aduaneiros em ouro, ao systema monetario e a navegação portugueza para o Brazil, quando, por motivos conhecidos de ordem politica, rebentou a campanha contra o plano do sr. Teixeira de Sousa, tres mezes depois de elle t'er sido apresentado ás Côrtes. Progressistas, franquistas, nacionalistas e republicanos, todos se ligaram para promover ou auxiliar a romaria de 14 de março de 1904 á camara dos pares, sob o pretexto de combater a cobrança dos direitos aduaneiros em ouro. O sr. Teixeira de Sousa não transigiu com os seus collegas em abandonar o projecto e sahio do ministerio, tendo a politica sacrificado, assim, o seu plano, que equilibrava, definitivamente, a fazenda e desenvolvia a riqueza publica. Hoje todos reconhecem que a cobrança dos direitos aduaneiros em ouro é uma necessidade impreterivel da vida economica e financeira da nação. Da administração do eminente homem publico na pasta da fazenda ficou, tambem, o alargamento da linha fiscal. Contra esta iniciativa travou-se, igualmente, batalha rija em todos os campos politicos oppositos á situação regeneradora dessa epocha, tendo-se recorrido até aos comicios. Pois, de então para cá, succederam-se no poder o ministerio progressista, o ministerio regenerador-liberal e os cinco gabinetes do actual reinado, quatro dos quaes mixtos e um retintamente partidario;—e ninguem mais ouviu falar do alargamento da linha fiscal de Lisboa. Todos elles se regalaram ao reconhecer que esse alargamento trouxera um accrescimento de 600 contos ás receitas do thesouro! Em 1906 o sr. Teixeira de Sousa voltou a s'er ministro da fazenda no ultimo ministerio da presidencia de Hintze Ribeiro, que esteve no poder apenas cincoenta e oito dias. Pois, nesse curto espaço de tempo, resolveu, com applauso do paiz, a questão dos tabacos, que se convertera em fermento gravissimo de agitação politica, elevando a renda respectiva a mais 2:020 contos por anno, em concurso publico, depois de se haver assegurado dos meios necessarios para o reembolso das obrigações que não fóssem á conversão. E ao sahir do governo, expulso como todos os seus collegas, pelas razões de ordem politica que são do dominio publico, o sr. Teixeira de Sousa deixou, no ministerio da fazenda, os recursos que as *Novidades* hontem enumeraram:

5:085 contos de créditos em ouro.
5:786 contos de depositos em ouro.
1:243 contos a receber em ouro.
3:379 contos de titulos de divida externa (ouro), absolutamente livres.

As 72:718 obrigações do primeiro grau da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, que elle proprio resgatára e que ficaram absolutamente livres, tambem. Taes são, expostas a traços largos, as responsabilidades do notabilissimo homem de Estado, que é o actual chefe do partido regenerador, no descabro administrativo e financeiro do paiz. Destas responsabilidades pôde, e deve, orgulhar-se, legitimamente, o sr. conselheiro Teixeira de Sousa.

Manteiga de Rande
Chegou á Casa Havaneza uma remessa desta deliciosa manteiga. Aviso aos consummidores.

Gazetilha
»Meu amigo,
Estou zangado
Com esse burgo que amei,
Pois que o motivo não sei
Deste cruel desengano.
Fazem-se ahi centenarios
Ao Camões e ao Pombal,
Bocage et coetera... e tal,
Ao Zé Estevão, Herculano...

Só eu fico a vêr navios!...
Não ha espiga como esta...
Todos têm a sua festa,
Só eu ficarei sem ella...
O senado fica mudo?
Não m'e faz o centenario?
Ha-de correr seu fadario...
Que tenha muita cautella...

Se pego na durindana,
Se desço do pedestal,
A coisa correrá mal,
Ha-de haver muitos *cheliques*...
Festejem-me o centenario...
Saibam, porém, com certeza
Qual o dia em que a mãe Th'zeza
Deu á luz

O
Affonso Henriques
Tlim.

O sr. conselheiro Teixeira de Sousa em Faro — Uma recepção imponente — O chefe do partido regenerador é muito aclamado.

FARO, 23 — Chegou agora o conselheiro Teixeira de Sousa, illustre chefe do partido regenerador, que vinha acompanhado dos snrs. dr. Matheus Teixeira Azevedo, dr. Agostinho Luas, dr. José Francisco Azevedo, Ramalho Ortigão e conselheiro Eusebio Fonseca.

Em Tunis e Loulé era aguardado por grande numero de amigos que o acompanharam até Faro. Na estação desta cidade aguardavam a sua chegada centenas de amigos dos diversos concelhos do districto representando maiores influentes do partido regenerador do Algarve e por uma enorme multidão de partidarios que o aclamaram entusiasticamente saudando com calorosos e repetidos vivas.

A banda de musica de Tavira estava na *gare*, tocando á chegada do comboio. Até ao palacio do sr. conde do Cabo de Santa Maria, onde se hospedou, foi o illustre chefe do partido regenerador acompanhado por centenas de correligionarios que ali lhe fôrão apresentados, repetindo-se as ovações. A reunião politica, que deve s'er immensamente concorrida, realisa-se amanhã no Theatro Lethes, ao meio dia.—(C.)

(Das "Novidades,")

Cinematographo
Vocatus est tamquam Aaron...
Alto.
Nutrido.
Olhos limpidos de creança.
Alma boa de innocente.
Passos largos de gigante.
Andar cadenciado de homem grave e circumspecto.
Novo, que parece um velho.
Nos seus *crepes* negligentemente traçados tem uns ares episcopaes...

A sua mocidade academica foi o que ha de mais sereno e calmo. No seminario bracarense, era o collegial exemplar e estudioso que se impunha ao respeito dos condiscipulos e á consideração dos seus superiores.

Em Coimbra não conheceu as noites de bohemia.
O *Penedo da Saudade* não tinha para elle mais encantos do que qualquer dos penedos da Penha.
Os murmurios do *Mondego* não conseguiram accordar o seu coração adormecido para tudo o que seja um devaneio da mocidade...

O *Choupal* era um bello passeio em vespera de feriado e nada mais.
Os seus cinco annos de Theologia foram passados na doce tranquilidade duma vida de estudo e duma juventude que não se distrae com as flores que matizam os campos nem com as mariposas que adejam nos prados...

Regressou *bacharel formado* e parecia ainda a creança que nós viamos brincar junto do balcão do estabelecimento de seu pae— daquelle pae que tinha lagrimas de commoção ao vêr os triumphos academicos de seu filho e que ainda hoje tem um sorriso de intensa e santa consolação ao vê-lo com o seu manto de arminho ou com a sua murça de sêda na cathedra capitular.

Como a sua mocidade academica, a sua vida de presbytero é de professor deslisa mansa sem as fortes commoções das grandes luctas.
Não o interessa a politica.
Parece desconhecer o mundo em que vive.
Passa e não olha para os lados.
Não o interessa o movimento social.
E' um concentrado.

Quando o ceo se apresenta azul e o sol claro, quando os seus trabalhos o deixam livre, elle ahi vae em passeio bucolico pelas nossas aldeias, e umas vezes desce ao tapete esmeraldino da veiga de Creixomil, outras vezes sobe ao throno granitico da serra de Santa Catharina.

E de lá, do Miradouro, ou das alturas da Grutta-Ermida, os seus olhos enlevam-se na contemplação do vasto panorama da natureza, em que a sua alma crente e o seu espirito esclarecido vê a mão omnipotente do Creador.

Ao passar nesta fita cinematographica, o publico descobre-se e numa apothese de luz presta-lhe a homenagem do seu respeito e da sua estima.
A sala illumina-se e apparece o panno branco.

Pathé.
No fim do espectáculo — Ao passar neste *cinematographo* a fita em que apresentamos ao respeitavel publico a figura sympathica e querida de Rodrigo Dias, dum dos *fauteils* da primeira ordem, em que se achava Gabriel Gouveia, *empregario* do nosso illustre collega «O Douro», levantou-se este nosso amigo, applaudindo, com entusiasmo que muito obriga *Pathé*, o nosso *Cinematographo*.

O que acerca de *Pathé* diz Gabriel Gouveia guardamo-lo no coração; mas vamos transcrever as justas e merecidas referencias com que precede a *exhibição*, que muito agradecemos, da nossa fita cinematographica.

Diz aquelle nosso amigo e assiduo *frequentador* do nosso *Cinematographo*:

«Leio sempre com muito prazer espirital o bello jornal que o padre Gaspar Roriz dirige e redige, e ainda o li com mais sentida incorporação quando se referiu, no seu n.º 62, ao meu inolvidavel amigo e raro homem de bem, Rodrigo José Leite Dias. Desse cavalheiro, modelar no tracto e bondosissimo de character,

recolho ha muitos annos a recordação dos ineffaveis tempos que passei em Guimarães, e principalmente do convívio ameno e benevolentissimo de um homem que foi um dos meus chefes profissionaes, e dentre todos aquelle que mais captou, prendeu os meus sentimentos de gratidão.

Tinham-me dito em antes que elle era um Santo, naturalmente com S pequeno, mas talvez mais Santo do que os que se escrevem com S grande. Era puramente a verdade.

Na, hoje, já muito longa e afdigosa vida que tenho percorrido, com cerca de um carro de annos, archivo, no intimo escritorio do meu coração, a lhaneza de tracto, os excelsos predicados de alma e de educação que tanto e desde tantos annos lucilam na pessoa do conceituado pharmaceutico vimaranense e meu ex-chefe inegalavel, Rodrigo Dias.

Por todos estes motivos, transcrevo para esta secção, com effusivo aprazimento, de «O Regenerador», o seguinte «fóco cymatographico», jocoso e hilarianate, de Rodrigo e da sua «agape» de bons e bohemios amigos, com cuja amisade muito me desvaneci naquella linda cidade:

«Viva o Rodrigo!
Olé, olé!
Como o Rodrigo
Não ha, não ha!»
etc.

E transcreve na integra a fita *cinematographica* de Rodrigo Dias.
Muito obrigado.
Pathé.

Chronica de Vizella
Vizella, 24 de fevereiro
Tinhamos de falar sobre assumpto grave, mesmo gravissimo, mas a irritação de animos, sempre que tratamos a materia da nossa ultima carta, nos obriga a adiá-lo.
Não resta duvida da má vontade d'algum para estas tão singelas como verdadeiras chronicas, porque só enxergam nellas o que — e virem-nas, se quizerem — ellas não conteem: Desforras.
Jámais estimamos nem usamos a lisonja, porque rouba a fama do lisonjeado e mata a honra do adulator; jámais da mentira vivemos porque não sómente é a negação de toda a verdade como a alma do mau, a propria perversidade em pessoa; nunca a nossa alma acoutou a vingança, vicio de miseraveis e que nem nos irracionaes se encontra.
Então, porquê tanta irritação, senhores? Será por falarmos verdade? Ou queriam que dissessemos que a Bica da Lameira é um bello chafariz, que a inscripção na Companhia é do agrado dos medicos do paiz (bem entendido, como presentemente é feita), e que tudo isto por aqui é uma maravilha etc., etc?..
Ora, tenham paciencia, ponham uns oculos, deixem-se de tolices, façam o que devem e depois...
Depois cá estaremos nós para dizer que melhor não ha por esse mundo do que o sr. Fulano, que o sr. Beltrano é o primeiro, e que o sr. Cicrano dá esperanças etc.: que fizeram e aconteceram... Que nisto— aqui para nós muito baixinho— só fazem a sua obrigação, e por isso estamos no direito de lhes chamarmos... o que são por não o fazerem. E bastará

Mal vae para o pobre artista e peor para o desgraçado jornalista.

ro. A Divina Providencia parece tão irritada contra os desvarios dos homens e assim nos fére, soffrendo mais os que cahiram em escolher para chefes os que mais culpas têm. Ha os ainda que se confragem da dor alheia, mas outros só tem unhas para a miseria e se o inverno vai longo mais ella se estende.

Quem percorre as freguezias do sul do concelho, até aqui já em Vizella encontra nas classes obreiras a fome, mas que fome!

Alli um macilento jornalista que nem força tem para levantar o machado, acolá um esqueletico pedreiro, que nem com as calças pode, mais além umas creancinhas d'um pobre alfaiate ou sapateiro que só tem barriga pela muita agua com que suppreem o pão.

Suprema miseria, filha duma grande infelicidade! Se elles nem cama têm por causa da carestia do pão!..

Desça, sr. Abbade, dessa cadeira presidencial, e venha com seus companheiros e nós mostraremos a fome ou de pé ou rastejando. Não se arreciem de revolta pois que nem forças têm para pedir.

E' preciso tratar a serio estas coizas. O pão não deve passar de 600 reis. Para cummulo de tolerancia devia ter chegado o anno que passou; não ha que fiar, pois que ha a ultima extensão antes da morte.

Tome quem deve as necessarias providencias, e deixemo-nos de politicas e jantares a anafados politicos... e lembrem-se a tempo de quem lhes deu o poder... A imprensa cumpra a sua missão.

C.

Echos da Sociedade
Natalicios

FEVEREIRO
SENHORAS
Dia 27—D. Judith Santos d'Almeida Mattos Chaves.
» »—D. Thezeza Rosa Ribeiro.

MARÇO
Dia 2—D. Maria Adelaide Monteiro de Meira.
» »—D. Maria de Sousa Pereira.
» 4—D. Ludovina de Faria Guimarães.

FEVEREIRO
HOMENS
Dia 28—Conego Antonio Hermano Mendes de Carvalho.
» »—João José Fernandes Guimarães.

MARÇO
Dia 1—Dr. Antonio Coelho da Motta Prego.
» 3—Padre Manuel Joaquim Gomes.
» 5—Manuel Brandão Saraiva de Carvalho.

Partiram hontem para Villa Real com demora de alguns dias os snrs. capitão Alcino Machado e tenente Saraiva, de infantaria 20.

Retira no proximo domingo para a Figueira da Foz o sr. Dr. Joaquim Lopes d'Oliveira, que durante alguns annos exerceu com muita proficiencia a advocacia nesta cidade, onde era notario illustrado e digno.

Acompanha-o sua ex.^{ma} esposa.

AULAS E EXPLICAÇÕES
NO
Instituto Escolar
R. das Lamellas, 29, 1.º
EXPLICADORES:
P.º Fluzza, Tenente Ferreira, P.º Hermano

Noticiario

High-Life

Tem sido muito visitado este novo estabelecimento, sito á rua da Rainha, n.º 93 a 97, de que é proprietario o snr. Antonio Joaquim Gonçalves.

Todas as pessoas admiram a elegancia e bom gosto com que está montado este novo estabelecimento, que honra o commercio desta terra, e o variado e escolhido sortido da sua especialidade, com camisas, collarinhos, punhos, gravatas, luvas, meias, peugas, fitas de seda, retrozaria, perfumarias, entre as quaes está o magnifico elixir para os dentes — **Odol** —, chapéus para senhoras, toucas para creanças etc. etc.

Alguns collegas da imprensa periodica tem-se referido ao estabelecimento *High-life* com palavras de louvor e elogio que vamos transcrever para aqui.

De «O Commercio de Guimarães»:

«High-Life

Como tinhamos noticiado, abriu hontem as suas portas ao publico este novo estabelecimento, verdadeiro modelo no genero, á rua da Rainha.

Durante o dia, o movimento que se notou de clientes dá uma prova bem patente de que é no seu genero o melhor estabelecimento da cidade.

E' de presumir, pois, que o snr. Antonio Joaquim Gonçalves e sua ex.^{ma} esposa aufriram os resultados compensadores do seu empreendimento.»

Da correspondencia de Guimarães para «O Commercio do Porto» com data de 21 do corrente:

«Esteve hontem em exposição e abriu hoje o novo estabelecimento High-Life, que tem annexo o atelier de chapéus para senhoras, propriedade do snr. Antonio Joaquim Gonçalves e sua esposa D. Maria da Oliveira Roriz Gonçalves. Este estabelecimento, pela sua elegancia e variedade, é um dos mais bem montados d'esta cidade.»

Proximo enlace

Pelo snr. Manoel Victorino da Silva Guimarães foi pedida em casamento para o snr. José Antunes Moreira, digno recebedor no concelho de Valongo, a ex.^{ma} snr.^a D. Maria da Oliveira Ferreira Cardoso e Faria, gentil e prendada filha da snr.^a D. Maria Rosa Ferreira Cardoso e Faria e do snr. Torquato Ribeiro de Faria, desta cidade.

Antecipadamente apresentamos aos sympathicos noivos as nossas felicitações.

«O Villarealense»

Entrou no 31.º anno da sua existencia este nosso brilhante collega, que se publica na linda capital de Traz-os-Montes e de que é proprietario e director o nosso amigo snr. Estanislau Corrêa de Mattos.

«O Villarealense», que é um estremo paladino do glorioso partido regenerador, apresenta-se muito bem redigido e, de quando em quando, bellamente illustrado, como ha pouco ainda, por occasião da eleição do snr. Conselheiro Teixeira de Souza para chefe do nosso partido, em que apresentou o retrato de Sua Ex.^a com variada e distincta collaboração.

Ao nosso distincto confrade apresentamos as nossas cordiaes felicitações.

Despedida e agradecimento

Maria José Lopes d'Oliveira e Joaquim Lopes d'Oliveira veem por este meio despedir-se das pessoas das suas relações, de quem, por ventura, se não tenham despedido pessoalmente, como era seu intimo desejo, e agradecer a todas o penhorante acolhimento que lhes deram durante a sua estada nesta cidade, protestando o seu profundo reconhecimento e offerecendo, muito gostosamente, a sua casa na Figueira da Foz, onde vão fixar residencia.

Capitão Luiz de Pina

Realisa no proximo domingo uma conferencia no salão nobre da Sociedade Martins Sarmento este nosso amigo e illustre conterraneo que falará sobre a campanha dos Dembos e differentes assumptos da nossa Africa.

A conferencia, que principiará ás 8 horas da noite, deve chamar ali uma numerosa e selecta assistencia.

A proposito desta conferencia, o nosso collega «O Commercio de Guimarães», que está sempre a vêr em nós o tal que, embora delicadamente, procura ferir sempre os adversarios, apresenta-se queixoso porque nós, pretendemos... desfazer informações que elle deu aos seus presados leitores, como falsas e que são indubitavelmente verdadeiras.

«O Regenerador» disse que o capitão Luiz de Pina, sendo convidado a fazer esta conferencia, não se compromettera logo a realisá-la. (O normando é do «Commercio».)

«O Commercio de Guimarães» entendeu que aquillo que está em normando queria dizer que o illustre militar não se compromettera a realisá-la acto contínuo. (Este agora é nosso.)

O «Commercio» não quiz vêr que o adverbio de tempo — logo — não affecta o verbo — realizar —, mas sim o verbo — comprometter-se.

Se nós quizessemos exprimir a extravagante ideia de que o capitão Luiz de Pina, ao ser convidado, disse aos cavalheiros que lhe fizeram o pedido —: «Vamos lá a isso já» teriamos escripto — **comprometteu-se a realiza-la logo.**

Lana caprina, collega! Quanto á pureza da fonte de informação, somos a dizer-lhe que, no assumpto vertente, não a podia haver mais limpa, nem mais auctorizada.

Entenda-nos como quizer...

S. Torquato

Realisa-se no proximo domingo a solemnidade do glorioso martyr S. Felix Torquato, constando de missa cantada, sermão e procissão á Fonte do Santo.

E' orador o rev. G. Roriz

Baptisado

Recebeu no passado domingo, 20 do corrente, as aguas lustraes do baptismo, na parochial de S. Paio, um filhinho do snr. Joaquim Patricio Saraiva, e neto do nosso amigo snr. Francisco Joaquim de Freitas, conceituados negociantes nesta praça.

Foram padrinhos os snrs. Pedro da Silva Freitas e sua esposa D. Laura Nunes Gomes Freitas, tios do neophito, que recebeu o nome de Pedro.

Parabens.

Missa de suffragio

Passando no dia 21 do corrente o 30.º do fallecimento do snr. Silvestre da Cunha, sogro do snr. João Fernandes de Mello, conceituado negociante nesta cidade, este nosso amigo mandou celebrar na basilica de S. Pedro uma missa, a que assistiu a familia e pessoas das suas relações.

Foi celebrante o rev. Antonio Augusto Monteiro.

Theatro D. Afonso Henriques

Realisa-se no proximo domingo um espectáculo neste theatro, apresentando-se os artistas João Luiz e Thereza Gonçalves.

O programma é o seguinte:

1.ª parte—Prestidigitação em alta magia.

2.ª parte—Um acto em *Folie Bergère*.

3.ª parte—O escamoteio duma dama e a recitação da poesia—«Perdido e Achado».

Consta-nos que estes artistas são apreciaveis.

Manoel Candido Loureiro

Este nosso presado amigo e illustre collega, de Vianna do Castello, fervoroso propagandista da obra da Liga Naval, no norte do paiz, indo a Lisboa assistir á inauguração solemne do museu oceanographico, a que presidiu El-Rei, fez num dos dias desta semana uma notavel conferencia na sede da Liga Naval, perante um escolhido e numeroso auditorio, sendo muito applaudido.

Felicítamo-lo muito cordialmente.

Exposição Agricola

Consta-nos que a digna direcção da Associação Commercial se empenha em promover uma exposição agricola nas proximas festas gualterianas.

Oxalá que realise o seu benemerito e patriotico intento.

Marques da Silva

O distincto architecto portuense, que nós admiramos como artista distinctissimo e apreciamos como cavalheiro de fina educação e primoroso character, acaba de alcançar um triumpho que nos enche de intenso e sincero jubilo.

No concurso para o monumento commemorativo da Guerra Peninsular, que deve ser collocado na Rotunda da Boa-Vista, no Porto, obteve o primeiro premio a «maquette» apresentada por Marques da Silva e Antonio Alves de Souza, na concorrência de outros artistas de verdadeiro merito.

Daqui saudamos Marques da Silva, cujo nome se perpetuará entre nós nos rendilhados da monumental obra do templo de S. Torquato e na bella fachada da Sociedade Martins Sarmento.

Muitos e cordiaes parabens!

NECROLOGIA

Falleceu nesta cidade o rev. dr. João Martins Machado, tio dos snrs. dr. João Martins de Freitas, professor do lyceu e Domingos Antonio de Freitas, proprietario.

Era um sacerdote exemplar, em cuja alma não havia senão bondade para todos e compaixão para as miserias alheias.

Formado em theologia pela Universidade de Coimbra, foi convidado a reger uma cadeira no curso theologico do seminario bracarense. Não acceitou. Quiz viver

sempre a vida humilde e modesta de simples presbytero, edificando a todos pela sua piedade e pela sua caridade verdadeiramente christã, sendo por isso estimado e muito respeitado na nossa sociedade.

A sua morte foi, por isso, muito sentida.

No testamento, com que falleceu, contempla as seguintes casas de caridade: 60.000 reis para serem distribuidos em esmolas pelos pobres, recommendando, porém, que a distribuição se faça escrupulosamente, escolhendo-se pessoas realmente pobres e impossibilitadas de trabalhar por qualquer padecimento phisico ou intellectual; 120.000 reis á Conferencia de S. Vicente de Paulo, desta cidade, para socorrer os seus pobres; 160.000 reis á irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, vulgo, do Campo da Feira, para fundos do seu Asylo e sustento dos seus asylados, com obrigação de mandar celebrar annual e perpetuamente duas missas, sendo uma por sua alma e outra pela de todos os seus parentes, consanguineos e affins, vivos e fallecidos; 80.000 reis ao Asylo de Santa Estephania, desta cidade, para sustento das suas asyladas; 30.000 reis ao Circulo Catholico desta cidade; 24.000 reis para as duas caixas do Pão dos Pobres, que se acham installadas nas egrejas de S. Francisco e S. Sebastião, sendo 14.000 reis para cada uma dellas; 10.000 reis aos presos da cadeia desta cidade, para repartirem entre si; 6.000 reis para cada um dos Albergues de S. Paio e de Santa Margarida desta cidade; 40.000 reis á obra da catechese ás creanças, estabelecida na egreja do Seminario desta cidade; 60.000 reis á obra da Propagação da Fé; 40.000 reis á Obra da Santa Infancia; 70.000 reis ao Collegio da Santissima Trindade desta cidade para a sustentação e necessidade dos meninos pobres que se destinam á vida apostolica; 30.000 reis ao Instituto das Irmãsinhas dos Pobres da cidade do Porto; 50.000 reis á Associação Artistica desta cidade, para as necessidades dos seus socios pobres e 40.000 reis á «Obra da conversão dos pretos».

Os funeraes por alma do saudoso extinto realizaram-se, com numerosa assistencia, na passada quarta-feira no templo da V. O. T. de S. Domingos.

Por disposição testamentaria o cadaver foi inhumado em campa razea.

Em avançada idade falleceu tambem nesta cidade a snr.^a D. Antonia Queiroz, viuva do que foi abalisado e distincto clinico, dr. Queiroz e mãe extremosa dos snrs. capitão Arnaldo Queiroz, tenente Rodrigo Queiroz e das ex.^{mas} snr.^{as} D. Ignez, D. Maria Augusta e D. Delmina Queiroz.

Os seus funeraes realizaram-se na passada terça-feira no templo da V. O. T. de S. Francisco, tomando a chave do caixão o snr. Dr. Joaquim José de Meira, e organisando-se differentes turnos, compostos de titulares, officiaes militares, e negociantes.

A assistencia era numerosa e distincta.

Dirigiu os funeraes o snr. Alvaro da Costa Guimarães.

A's familias enlutadas os nossos sentimentos.

ANNUNCIOS

Francisco de Faria
Solicitador encartado
GUIMARÃES

Escrptorio—Largo do Tournal, 66

VENDEM-SE as casas que pertenceram a Gaspar Antonio Pereira Guimarães, e situadas na Senhora da Guia, rua Nova do Commercio e Travessa do Monte Pio.

Foram arrematadas em praça por virtude da execução, que a Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos moveu contra o referido possuidor.

Para tratar com o Solicitador Faria com escriptorio no Largo do Tournal, 66 ou na sua residencia, R. de D. Luiz I, Guimarães.

EDUARDO MATTOS & IRMÃO

Braga

Grandes depositos de sal graúdo e miúdo, cal de todas as qualidades, gesso francês e cimento Portland, carvão para forjas, **Coke para cozinha**, carvão para machinas, anthracite, adubos chimicos, etc. Agentes exclusivos no norte do pais do carvão de Coke da Companhia do Gaz do Porto.

Completo sortido de palha triturada para animaes, enxofre em pedra e moido, sulphato de cobre, esteios de louza para ramadas, arame para as mesmas, azeites, manteigas, farellos, telha francesa, tubos de grez e muitos outros artigos.

Agente nesta cidade

Fernando Antonio d'Almeida

Rua de S. Damaso, 29—1.º andar

Estabelecimento

—DE—

LANIFICIOS, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

DE

Jordão & Simões

Praça de D. Affonso Henriques, 1 a 6 — GUIMARÃES

Os proprietários d'este estabelecimento, tendo introduzido n'elle grandes melhoramentos, chamam a attenção para um grande saldo de camisolas, atalhados, colchas, casimiras, cheviotes, amazonas, phantasias, oxfords, etc., etc., cujos artigos são vendidos com grande abatimento.

Tambem chamam a attenção dos seus Ex.^{mos} freguezes para o seu sortido completo em:

- | | |
|---|---|
| Casimiras. | Oxfords. |
| Cheviotes. | Zephyres. |
| Meltons. | Velludilhos. |
| Amazonas. | Camisolas. |
| Phantasias para vestidos. | Colchas. |
| Armures. | Atoalhados. |
| Merinos. | Cobertores. |
| Castorinas. | Guarda-soes. |
| Estrekans para capas ou casacos de senhora. | Lenços de sêda e de lã. |
| Baetas. | Lenços para bolso. |
| Flanellas pretas e azues para fatos. | Chales. |
| Morins. | Diversos artigos para forros, taes como: lusitanas, linetes, sargelins, crinolines, panninhos, etc., etc. |
| Pannos-familias. | Diversas miudezas e muitos outros artigos impossiveis de enumerar. |
| Flanellas. | |
| Pannos crus. | |
| Cotins. | |
| Riscados. | |

PREÇOS SEM COMPETENCIA

ANTIGA CASA VIEIRA

—DE—

José Gonçalves Barroso

Toural, 45—2, Rua de S. Paio, 8

Guimarães

Completo sortido em artigos de mercearia; especialidade em chá e café. Vinhos finos e bebidas, tabacos, bolacha e o acreditado biscouto das Lages.

Premios aos consumidores de chá e café

RECLAME

Esta casa offerece 6 lindos premios aos consumidores de chá e café, distribuindo 1:300 senhas numeradas, cabendo os 6 premios a 6 dos consumidores que mais senhas colleccionarem. Cada cliente que compre 500 grammas de café especial por 340 reis, 500 grammas de café superior por 400 reis, 100 grammas de chá por 200 reis, 100 grammas por 240 reis, 100 grammas por 280 reis, 100 grammas por 340 reis, de cada fracção receberá uma senha que o habilita aos seguintes premios:

- 1.º—Uma linda bandeja majolica de 0,50 x 0,32
- 2.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 3.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 4.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 5.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 6.º—Um candieiro de mesa com abatjour

Além dos premios acima, distribue aos pequenos consumidores de chá e café o seguinte:

Cada cliente que compre 80 reis de café especial, 90 reis de café superior, 60, 70, 80, 100 reis de chá, de cada fracção recebe uma senha que lhe dá direito a uma linda chavena com pires, de porcelana, depois de ter colleccionado 30 senhas.

ATTENÇÃO

Distribuidas as 1:300 senhas para os primeiros brindes, esta casa procederá á distribuição dos 6 premios; procedendo em seguida a nova distribuição de senhas para novos premios que exporá aos seus clientes, em tempo opportuno.

OFFICINA

E

Deposito de Calçado

—DE—

GABRIEL DE FARIA

Rua d'Alcobaça, 17

GUIMARÃES

Participa a todos os seus amigos e freguezes que, tendo mudado ultimamente o seu estabelecimento para a rua d'Alcobaça, espera dever-lhes a fineza d'uma visita pois alli encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, como para senhora e creança, garantindo a sua qualidade e segurança.

Tem sempre no seu estabelecimento os melhores cabedades das fabricas nacionaes e extrangeiras.

Executam-se com promptidão grandes ou pequenas encomendas.

PREÇOS MODICOS.

Livraria

PAPELARIA E TABACARIA

—DE—

Francisco Joaquim de Freitas

TOURAL

MANTEIGA

DE

Macieira de Cambra

A melhor e mais barata

Esta saborosa manteiga encontra-se á venda em latas de 1 kilo $\frac{1}{2}$ kilo e quarto de kilo, ao preço de 800, 400, e 200 reis no café e ourivesaria Fernandes, á porta da Villa.

MANTEIGA pasteurizada da Companhia Agrícola-Industrial d'Alemtem

LOUZADA

Vende-se nesta cidade, no estabelecimento de Francisco Joaquim de Freitas — Toural, 39, em boiões de louça fina ás 200 grammas, a 240 reis sem boião. Esta manteiga é confeccionada sob a intelligente direcção do snr. Dr. J. Hermanno.

Catalogo theatral

Designando titulos, generos, actos, numero de personagens (homens e senhoras) e preços de todo o repertorio antigo e moderno até hoje publicado: comedias, dramas, operetas, monologos, cançonetas, etc., etc. Um interessante volume de 40 paginas dedicado aos amadores dramaticos. Remette-se pelo correio a quem enviar uma estampilha de 25 réis á **Livraria Bordalo**, rua da Victoria, 42—Lisboa.

CHAPEUS PARA SENHORAS E CREANCAS

ATELIER DA MODA

DE

Maria da Oliveira da Costa Roriz

93, RUA DA RAINHA, 97

GUIMARÃES

Grande e variado sortido de chapéus, cascos e confecções, vindo das principaes casas do Porto e de Lisboa que se fornecem directamente de Paris.

Confeccionam-se chapéus pela ultima moda e modificam-se pelos ultimos figurinos.

Preços modicos

FABRICA A VAPOR

DE

PENTES E CUTELARIAS DE GUIMARÃES

DE

Costa, Lerdeira & C.^a

GUIMARÃES

Fabricação de pentes de chifre, galalith e celluloides para caspa e alisar, travessas e ganchos de celluloides para o cabelo (fabricação privilegiada).

Cutelarias em todos os generos, nickelagem e muitos outros artigos da industria de Guimarães.

Escritorio: Largo do Toural—Guimarães

O Regenerador

Preço da assignatura	Preço das publicações
Anno 1\$300 rs.	Annuncios e comunicados, por linha 40 rs
Semestre 650 "	Repetição, por linha 20 "
Brazil, anno (moeda forte) 2\$500 "	Permanentes, contracto convencional. "
Numero avulso 40 "	

O Regenerador

Ao Ex.^{mo} Snr.